

**ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A
CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO VOLTADO PARA
A FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA**

Michelle Schlesner Rohde

PPPG Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Com base na premissa da formação integral e nas respostas coletadas durante a pesquisa intitulada: A reforma do ensino médio (lei n.13.415/2017) e os desafios da gestão curricular na garantia da formação integral: por uma proposta multidisciplinar para além da pedagogia tecnicista, identificamos elementos essenciais para elaborar um currículo que promova a formação humana integral. Contudo, é crucial esclarecer que não se trata de uma defesa do currículo antigo ou de sua idealização. É reconhecido, por educadores, que o Ensino Médio requer e continua a requerer transformações para verdadeiramente atender ao seu objetivo de proporcionar uma formação integral.

O fato é que tais mudanças devem ser planejadas, elaboradas e aplicadas por quem de fato compõe a verdadeira comunidade escolar, como estava acontecendo na formulação das metas resultantes da CONAE em 2010. É fundamental que essas transformações não sejam ditadas por atores externos, pelas demandas do mercado de trabalho, o que poderia levar a uma escolha apressada e limitada pelos estudantes, em detrimento de uma educação que valorize a formação integral e humana.

Assim, apresenta-se aqui alguns elementos observados durante a pesquisa, que podem servir de inspiração para a elaboração de um currículo para o Ensino Médio, reafirmando o compromisso com a formação integral como um objetivo educacional primordial.

ITINERÁRIO FORMATIVO NÃO É DISCIPLINA.

Analisando as respostas, tanto de professores quanto de estudantes, a queixa mais frequente foi o aumento do número de disciplinas e a diminuição da carga horária das disciplinas de formação básica no currículo. Empreendedorismo, por exemplo, não é uma disciplina, mas sim uma ação profissional e, como tal, demanda da articulação do conhecimento cultural, artístico e científico aprofundado e consolidado, advindo das grandes áreas do conhecimento, nas mais diversas disciplinas, tais como Linguagens, Matemática, História, Geografia, Física, Química, Biologia, Artes, etc., com temas socialmente relevantes para a vivência cotidiana na sociedade(sistema tributário, previdenciário, políticas públicas, etc.).

Portanto, diminuir a carga horária de determinada disciplina para substituir por empreendedorismo, por exemplo, é uma forma de excluir o estudante do

conhecimento que promove sua formação humana integral, inclusive para entender, apropriar-se e/ou criticar o empreendedorismo nas suas mais variadas faces para ensinar algo verticalizado de forma disciplinar, desconstruindo o viés da formação integral, limitando a educação a uma visão utilitarista, negligenciando o desenvolvimento de uma consciência crítica e cidadã.

A FALÁCIA DO DIREITO DE ESCOLHA.

Haveria mesmo o tal direito de escolha? A resposta é simples e direta: Não! Seria possível considerar um direito de escolha se todas as escolas de Ensino Médio oferecessem ao menos um Itinerário Formativo de cada área do conhecimento, respeitando o direito de escolha de cada aluno, o que seria inviável no modelo em que está sendo ofertado. Assim, a questão do direito de escolha no contexto do ensino médio brasileiro enfrenta uma série de desafios práticos, estruturais e sociais, como a disponibilidade de recursos e a capacidade das escolas de oferecer uma variedade de Itinerários Formativos, limitada pela disponibilidade de recursos e pelas decisões da mantenedora da rede pública estadual, agravando, em lugar de atenuar, as desigualdades educacionais entre ricos e pobres. Enquanto as escolas privadas, com mais recursos, podem oferecer uma gama mais ampla de opções curriculares, as escolas públicas lutam para manter a oferta das disciplinas básicas. Essa disparidade limita as escolhas dos alunos com base em sua situação econômica, perpetuando um ciclo de desigualdade onde os estudantes de famílias pobres e da classe trabalhadora têm menos oportunidades de explorar diferentes campos de interesse. Evidencia-se um aspecto crítico que precisa ser abordado para garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo às oportunidades educacionais que lhes permitam desenvolver plenamente seus potenciais, sem perder de vista a formação humana integral.

Constatamos que tratar os Itinerários Formativos como disciplinas complementares foi certamente um dos maiores equívocos da atual reforma, pois tornou inviável a oferta de múltiplos itinerários. Se a escola pública já enfrenta dificuldade de completar seu corpo docente para a formação básica, imagine para cumprir uma oferta mais ampla de itinerários.

Tal realidade só reafirma o quanto é incoerente elaborar uma reforma educacional atendendo a interesses externos, sem ouvir e considerar os profissionais da Educação. Essa situação reforça a importância de um diálogo mais amplo e inclusivo entre os formuladores de políticas educacionais e a comunidade

escolar, incluindo professores, estudantes e famílias, para garantir que as mudanças no currículo sejam viáveis e benéficas para todos os envolvidos.

E A FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA?

O discurso da formação integral e humana foi frequentemente utilizado na apresentação da proposta curricular para o Novo Ensino Médio. Esse discurso inicialmente capturou a atenção e o interesse de professores e estudantes, uma vez que os itinerários formativos propostos são reconhecidos como valiosos para o desenvolvimento dos jovens.

Contudo, o entusiasmo inicial deu lugar à desilusão à medida que a comunidade escolar começou a compreender a metodologia de implementação da reforma e como os itinerários foram propostos e desenvolvidos. A realidade prática revelou-se distante das expectativas criadas, gerando um sentimento de frustração entre aqueles que foram inicialmente seduzidos pela promessa de uma formação mais significativa.

O fato é que, para o estudante da escola pública, cuja realidade não permite a formação em tempo integral, o currículo do NEM falha em prover tanto uma formação básica de qualidade quanto uma formação complementar adequada. O imediatismo e a forma equivocada como os Itinerários Formativos foram adaptados comprometem a Formação Integral e Humana, resultando em prejuízos significativos para os estudantes. Aqueles que visam a continuidade dos estudos são privados de uma base sólida de conhecimento, enquanto os que buscam ingressar no mercado de trabalho encontram-se despreparados para os desafios reais da sociedade como um todo, do mundo do trabalho, e sem formação crítica ficam submissos à exploração. A educação crítica é essencial para capacitar os indivíduos a analisar e questionar as estruturas de poder e as condições sociais, econômicas e políticas que os cercam. Sem essa formação, os jovens podem se encontrar em desvantagem, incapazes de defender seus direitos ou de participar ativamente como cidadãos conscientes e engajados na sociedade. Tal cenário evidencia a necessidade urgente de revisão e ajuste para assegurar que todos os alunos tenham acesso a uma educação que verdadeiramente contribua para o seu desenvolvimento integral.

O que está sendo imposto no Referencial Curricular Gaúcho para o Novo Ensino Médio é a inclusão de temáticas, de fato, importantes para uma educação integral, humana e contemporânea de qualidade. Temas como sustentabilidade,

empreendedorismo, tecnologias, inclusão e mobilidade são, sem dúvida, componentes essenciais para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Muitas escolas já adotam esses como temas norteadores em suas propostas pedagógicas.

No entanto, a forma como essas temáticas estão sendo incorporadas ao currículo mostra-se como mais um equívoco. Ao tratá-las como disciplinas separadas e opcionais, desvinculadas da formação básica e ministradas por professores isolados, perde-se a oportunidade de promover uma verdadeira interdisciplinaridade. É através da integração desses temas ao núcleo da formação básica que se pode favorecer uma educação que não apenas informa, mas também forma cidadãos capazes de pensar e agir de maneira crítica e reflexiva.

Em contraponto, a crítica em tela não visa eliminar ou desvalorizar as temáticas dos Itinerários Formativos, mas sim sugere-se que elas sejam abordadas de maneira transversal, permeando todas as disciplinas da formação básica. Cada área do conhecimento deve explorar esses temas sob sua própria perspectiva, sem reduzir o tempo dedicado a cada disciplina e sem pressionar os estudantes a fazerem escolhas prematuras que podem não refletir seus verdadeiros interesses ou potenciais

É imperativo que o Ensino Médio passe por transformações. Não é aceitável que um estudante termine a Educação Básica sem compreender conceitos fundamentais, ou sem ter elementos para uma vivência prática diante das situações sociais cotidianas. A educação deve fornecer aos jovens um conhecimento que seja prático e teórico, relevante e aplicável à sua realidade cidadã.

Contudo, mudanças no currículo só serão significativas se forem cuidadosamente planejadas e alinhadas com a realidade dos estudantes de cada instituição. Impor um currículo padronizado, sem considerar as particularidades e necessidades dos alunos e das escolas públicas, é perpetuar um sistema que não atende adequadamente às demandas educacionais contemporâneas. É imperativo que as reformas curriculares sejam desenvolvidas com a participação ativa da comunidade escolar, garantindo que as mudanças sejam relevantes e benéficas para todos.

E O CURRÍCULO?

Apesar dos desafios e equívocos identificados, o novo currículo do Ensino Médio Gaúcho contém elementos que podem ser catalisadores para uma educação integral e humanizada. Com base nas necessidades específicas dos estudantes,

componentes como o Projeto de Vida, o Mundo do Trabalho, a Cultura e Tecnologias Digitais, e a Iniciação Científica oferecem oportunidades valiosas para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres.

Mas, para tanto, a autonomia da escola e dos professores é um recurso crucial nesse processo. Ela permite que os educadores desenhem seus planejamentos e identifiquem o que é mais relevante para a formação dos alunos, transformando o currículo em uma ferramenta dinâmica que responde às demandas reais da sala de aula e promove uma aprendizagem significativa e contextualizada.